

Évora. Principal domínio de investigação: música instrumental no período final do Antigo Regime. Vice-Presidente da Unidade de Investigação em Música e Musicologia da Un. Évora (2014), membro integrado do CESEM, colaboradora do INET-MD (na linha de investigação em Musicologia) e Investigadora Responsável do Projecto de Investigação “Estudos de Música Instrumental 1755-1840”, financiado pela FCT (2010-13). Directora do Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades Faria (2010-2011).

## **Trombetas Vivas**

Pedro Manuel Pereira Monteiro

O conjunto de instrumentos datados do Séc. XVIII que se encontra no Museu Nacional dos Coches, tem sido constantemente marginalizado ou mesmo esquecido pela comunidade musical, académica e política. Sendo eu trompetista e um apaixonado pela história deste instrumento, este tema desperta em mim um interesse redobrado, quer pelo seu valor patrimonial e histórico, quer pelo fato, raro, desta coleção ter chegado completa até aos nossos dias. O Museu dos Coches, criado por iniciativa da Rainha D. Amélia foi inaugurado em 1905. D. Amélia, senhora de grande cultura, toma consciência do valor patrimonial das viaturas de gala da casa real e, com o apoio de destacadas figuras da época, propõe reunir, salvaguardar e apresentar ao público a magnífica coleção.

Com toda esta coleção vieram também 24 trombetas em prata pertencentes à famosa Charamela Real. A grande maioria das trombetas foi guardada, tendo uma pequena parte desta coleção sido exposta nas vitrinas do Museu.

Conseguir que estas trombetas fossem tocadas na inauguração do novo Museu dos Coches, foi uma aventura muito difícil, mas de um enorme sucesso. Foi um tremendo desafio, quer musical quer pessoal e até político, (pois o interesse maior está centrado nos Coches e na sua divulgação).

Apesar deste acervo já ter sido alvo de diversos estudos por parte de alguns musicólogos (Edward Tarr, Gerhard Doderer), a verdade é que estas trombetas continuam na quase obscuridade entre a comunidade musical. Para além desta investigação académica, gostaria de poder contribuir para uma futura e urgente recuperação destas trombetas representantes do Barroco Português, promovendo edição do reportório, restauro dos instrumentos e registo discográfico de composições que lhes estão associadas. Alguns destes instrumentos foram tocados por um ensemble por mim dirigido na recente inauguração do novo Museu dos Coches.

## **Augusto Neuparth (1830-1887) : reportórios e praxis do fagote em Lisboa**

Carolino Carreira

Investigação focada em *Augusto Neuparth (1830-1887)* enquanto fagotista virtuoso, compositor de repertório para este instrumento, pedagogo e importante interveniente da atividade musical em Lisboa na segunda metade do século XIX. No quadro deste trabalho elaborou-se uma transcrição e contextualização do diário da viagem que Neuparth empreendeu pela Europa em 1852; procedeu-se à análise e interpretação em recital de obras da autoria do fagotista, bem como daquelas que lhe foram dedicadas, tendo em vista a caracterização da praxis fagotística em Lisboa no século XIX.

Na presente comunicação pretende abordar-se o repertório romântico para fagote de compositores portugueses com particular enfoque para as composições de Santos Pinto (dedicadas a Neuparth) bem como as de Augusto Neuparth; propondo-se uma análise do ponto de vista da dificuldade de execução deste repertório e dos paradigmas associados ao virtuosismo e idioma instrumental (tonalidades difíceis, utilização de registos extremos, análise de tessitura, e estabelecer uma possível relação com os instrumentos utilizados em Lisboa. Pretende ainda estabelecer-se uma comparação, através do mesmo modelo de análise aplicado a repertório estrangeiro executado em Lisboa (por Neuparth) bem como a repertório associado a fagotistas virtuosos europeus do século XIX como por exemplo Berwald (*Concerto* dedicado ao virtuoso Preumayr), *Fantasia*s de Torriani (fagotista virtuoso italiano) *Fantasia*s de Tamplini (fagotista italiano activo em Londres).

### **O violino no repertório a solo e música de câmara de Fernando Lopes-Graça: estudos de técnica e de interpretação.**

Lilia Donkova

O estudo aqui apresentado pretende analisar os problemas de técnica instrumental e de interpretação do violino no repertório a solo e música de câmara do compositor Fernando Lopes-Graça (1906-1994). Este trabalho pretende proporcionar dados analíticos, assim como sugerir métodos de estudo e formas de preparação para a execução das obras. A investigação enquadrará no conjunto das obras do autor um estudo sistemático de cinco destas, correspondendo a ensembles e formas diferenciadas: *Sonatina No1* para violino e piano; *Canto de Amor e de Morte* para quarteto de arcos e piano; *Quarteto No2*; *Esponsais* para violino solo; *Adágio doloroso e Fantasia* para violino e piano.

Os desafios técnicos e de interpretação no repertório de Fernando Lopes-Graça para violino solo e música de câmara, são o fio condutor deste projeto de investigação. Tendo feito pesquisas sobre bibliografia estritamente focada na análise da música e a sua relação com as problemáticas acima mencionadas, tornou-se evidente que há uma carência de informação, verificando-se a oportunidade de desenvolver trabalho analítico sobre a obra propriamente dita. Neste sentido privilegia-se um estudo profundo das partituras, das gravações, na leitura e estudo prático de todo o repertório que integre o violino, assim como na observação de várias atuações, ora através de registos audiovisuais, ora através de concertos ao vivo.

Este projecto visa proporcionar material analítico sobre as obras para violino solo e música de câmara do compositor. O objectivo também é proporcionar uma base de estudo que poderá ser aplicada em outras obras do compositor. Acresce a esta investigação o propósito de disseminar o repertório em causa ao grande público e promover obras secundarizadas, assim como afirmar a importância deste compositor no panorama musical e cultural português.